

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE TEACHER TRAINING  
PROCESS

Ciências Humanas • 10/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/783219166](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/783219166)

Celia Carvalho dos Santos<sup>1</sup>

Valdiceia Moreira Ribeiro<sup>2</sup>

Elizeth Gonzaga dos Santos Lima<sup>3</sup>

Fernando Cezar Vieira Malange<sup>4</sup>

Aline da Silva Assis<sup>5</sup>

## RESUMO

A prática pedagógica é um componente essencial na formação docente, pois possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em contextos reais de ensino. Essa prática favorece o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a gestão de sala de aula, a adaptação às diferentes necessidades dos alunos e a capacidade de refletir sobre a própria atuação. No contexto brasileiro, a formação inicial de professores tem avançado com a inclusão de programas que buscam aproximar teoria e prática, como estágios supervisionados e projetos de extensão, entretanto, o sistema educacional ainda enfrenta desafios significativos. Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo investigar a importância da prática pedagógica na formação inicial de professores, destacando como essa vivência contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Para isso, utilizamos a pesquisa qualitativa bibliográfica, buscando compreender as contribuições da prática pedagógica no processo formativo e suas implicações para a atuação dos professores na realidade escolar.

**Palavras-chave:** formação de professores; programas universitários; práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

Pedagogical practice is an essential component in teacher training, as it enables the application of acquired theoretical knowledge in real teaching contexts. This practice fosters the development of fundamental skills, such as classroom management, adaptation to the different needs of students, and the ability to reflect on one's own performance. In the Brazilian context, initial teacher training has advanced with the inclusion of programs that seek to bridge theory and practice, such as supervised internships and extension

projects; however, the educational system still faces significant challenges. Considering these aspects, this work aims to investigate the importance of pedagogical practice in the initial training of teachers, highlighting how this experience can contribute to the professional development of future teachers. To this end, we used qualitative bibliographic research, seeking to understand the contributions of pedagogical practice in the formative process and its implications for the performance of teachers in the school environment.

**Keywords:** teacher training; university programs; pedagogical practices.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo essencial para a construção de uma educação de qualidade. É por meio dela que os futuros professores desenvolvem as competências e habilidades necessárias para enfrentar os desafios da sala de aula e promover o aprendizado de seus alunos. Nesse contexto, a prática pedagógica desempenha um papel fundamental, especialmente quando realizada através de programas educacionais disponíveis na universidade, tais como PIBID, Residência Pedagógica ou até mesmo pelo estágio supervisionado, permitindo ao licenciando, vivenciar a realidade escolar antes de sua atuação plena como professor. A integração entre teoria e prática é um dos principais pilares da formação inicial, e o estágio supervisionado surge como uma oportunidade crucial para os futuros educadores consolidarem os conhecimentos adquiridos durante o curso, aplicando-os em situações concretas de ensino.

Durante o estágio, os licenciandos enfrentam as dinâmicas da sala de aula, lidam com a diversidade de alunos, desenvolvem habilidades de gestão de classe e aprendem a adaptar metodologias pedagógicas para atender às necessidades reais dos estudantes. Essa vivência, além de proporcionar um espaço para o aprendizado experiencial, também contribui para a construção da identidade profissional do docente, ajudando-o a refletir sobre sua prática e a formar uma compreensão mais profunda sobre o que significa ser educador.

Desta forma, temos como objetivo geral investigar a importância da prática pedagógica na formação inicial de professores, destacando como essa vivência contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes. A pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A escolha desse método se justificou pela necessidade de compreender profundamente as teorias e conceitos que fundamentam a prática pedagógica na formação docente, assim como as abordagens que destacam a integração entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática. A pesquisa bibliográfica possibilitou uma revisão crítica da literatura existente sobre o estágio supervisionado, a formação inicial de professores e as implicações dessa vivência na prática pedagógica futura, sustentando as reflexões e discussões do artigo com base em estudos, teorias e abordagens previamente desenvolvidas por especialistas na área da educação.

## **2. A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL**

A formação docente no Brasil é um tema central nas discussões sobre a qualidade da educação no país. Essa afirmação reflete o

reconhecimento de que a qualidade da educação depende, em grande parte, da qualidade da formação dos professores. Alguns autores enfatizam que a formação inicial bem executada do professor é de suma importância para a qualidade da educação brasileira.

Dentre os principais autores que abordam a formação de professores, destacam-se Freire (1996), Tardif (2012), Saviani (2011), Brandão (2011), Libâneo (2017), Candau (2011) e Patto (2003), que enfatizam que a qualidade da educação está diretamente relacionada à formação dos professores. Esses autores defendem que a formação docente deve ser centrada na prática pedagógica, com foco no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva dos educadores. Para eles, uma formação sólida e crítica é essencial para que os professores possam lidar com os desafios do cotidiano escolar e, assim, promover uma educação inclusiva, democrática e de qualidade. A formação docente deve, portanto, orientar-se para a reflexão constante sobre a prática e para o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade educacional.

Como o passar dos anos, a construção de uma formação inicial e continuada para os professores tem se mostrado um desafio complexo, que envolve questões políticas, sociais, econômicas e pedagógicas. Em geral, as políticas de formação docente no Brasil têm evoluído, mas ainda enfrentam desafios significativos, principalmente no que se refere à valorização da profissão, à adequação da formação às necessidades do sistema educacional e à implementação de políticas públicas eficazes. Saviani (2011), discute a relação entre a formação docente e as políticas educacionais, destacando os impactos das condições políticas e sociais na formação de professores. Enfatiza que as reformas educacionais no

Brasil muitas vezes não têm dado conta dos problemas estruturais do sistema, incluindo a inadequação da formação de professores às necessidades reais das escolas.

Historicamente, a formação de professores no Brasil foi sempre marcada por profundas desigualdades regionais e sociais. Desde o início da República, os cursos de formação eram limitados e, frequentemente, ofereciam uma preparação superficial para os desafios da prática pedagógica. Como aponta Brandão (2011), essas desigualdades regionais e sociais impactam diretamente a qualidade da formação docente no país. O autor destaca que, ao longo da história, as regiões mais pobres enfrentaram maiores dificuldades em garantir uma formação de qualidade para seus professores, que, muitas vezes, se viam sujeitos a currículos restritos e a uma formação pouco crítica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 foi um marco importante ao estabelecer uma organização mais sistemática para a formação dos professores, mas foi com a LDB de 1996 que a legislação brasileira consolidou a formação inicial de professores como um processo estruturado, exigindo a qualificação profissional específica para o exercício da docência.

A LDB de 1996, no entanto, reconhece que a formação docente é um processo contínuo, e não apenas inicial, quando afirma que. Contudo, a implementação dessa legislação enfrentou diversos desafios, incluindo a falta de infraestrutura, os baixos salários e a carência de uma formação continuada adequada.

A formação inicial no Brasil acontece predominantemente por meio de cursos de licenciatura nas universidades e institutos de ensino

superior. Esses cursos têm o objetivo de preparar os futuros professores para atuar nas diversas áreas do conhecimento, seja na educação básica, seja no ensino superior. Contudo, estudos apontam que, apesar da crescente expansão dos cursos de licenciatura, a qualidade da formação inicial ainda é um tema controverso.

Pesquisas, como a de Tardif (2002), apontam que muitas licenciaturas no Brasil ainda não oferecem uma preparação adequada para as demandas reais da prática pedagógica. Em muitas instituições, os cursos de licenciatura são excessivamente teóricos e distantes da realidade das escolas. Segundo Tardif, os professores, ao ingressarem no ensino, encontram um abismo entre a teoria e a prática, o que compromete a eficácia de seu trabalho. Ele afirma que “o que se ensina nas universidades e o que se exige nas escolas muitas vezes não estão em sintonia” (Tardif, 2002, p. 81).

Outro aspecto crucial da formação inicial de professores é a falta de práticas pedagógicas supervisionadas de qualidade. Mesmo nos cursos que exigem estágios obrigatórios, há uma grande desigualdade na qualidade da supervisão pedagógica e no acompanhamento dos estudantes em seu ingresso no contexto escolar. Oliveira (2015) ressalta que a formação inicial no Brasil ainda sofre de uma desconexão entre teoria e prática, especialmente nas escolas públicas, onde as condições de ensino são mais desafiadoras.

Além disso, a disparidade na qualidade da formação docente entre as diferentes regiões do Brasil é um ponto crítico. Enquanto grandes capitais e algumas universidades públicas oferecem programas mais qualificados, as regiões mais afastadas e as instituições privadas enfrentam sérias dificuldades em garantir uma formação

de qualidade devido à escassez de recursos e à falta de políticas públicas eficazes. Apesar desses desafios, é possível observar avanços significativos, como o aumento no número de programas de pós-graduação focados na formação docente e a implementação de iniciativas de formação continuada, em parceria com organizações não governamentais, secretarias de educação e movimentos sociais.

Embora as políticas educacionais, como a LDB, tenham avançado no sentido de garantir uma formação inicial e continuada mais estruturada, a implementação dessas políticas esbarra em obstáculos como a falta de recursos, a desvalorização da profissão e as desigualdades regionais. Contudo, é fundamental reconhecer que a melhoria contínua da formação docente é um dos pilares essenciais para a elevação da qualidade da educação no país.

Nesse contexto, a construção de uma formação docente mais integrada, que articule teoria e prática de forma eficaz, além da implementação de programas de formação continuada de qualidade, são passos cruciais para o desenvolvimento de um sistema educacional mais equitativo e eficaz. Enfim, é imprescindível destacar que, apesar das dificuldades, a superação desses desafios representa uma condição *sine qua non*<sup>6</sup> para que o Brasil avance na construção de uma educação inclusiva e de excelência, capaz de atender às necessidades de todos os alunos, em qualquer região do país.

### **3. A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

No contexto da formação docente, a relação entre teoria e prática é uma das questões centrais para entender a qualidade da educação e como os futuros professores são preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. Novoa (2017) aborda essa temática ao destacar que a integração entre o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica e a prática pedagógica vivenciada nas escolas é um dos principais pontos de tensão no processo de formação de professores. No entanto, Novoa (2017) ressalta que o ensino sem a experiência prática no cotidiano escolar muitas vezes resulta em uma formação teórica que se distancia da realidade vivida pelos professores em sala de aula. Nesse sentido, a prática pedagógica precisa ser um espaço de experimentação, adaptação e aplicação do conhecimento teórico, permitindo que o professor lide com as diversidades e complexidades do ambiente escolar. Por um lado, a teoria oferece o embasamento conceitual e metodológico necessário para entender o processo de ensino-aprendizagem; por outro, a prática representa o espaço real onde esse conhecimento será colocado em ação, com todas as suas complexidades e limitações.

A discussão sobre a relação entre teoria e prática na formação docente começa com a constatação de que a maioria dos cursos de licenciatura no Brasil, por mais que se esforcem para equilibrar essas duas dimensões, ainda apresentam uma separação entre elas. Como afirma Tardif (2002), “as universidades preparam os professores com base em um conhecimento acadêmico, que frequentemente não se comunica diretamente com os saberes exigidos no cotidiano escolar” (Tardif, 2002, p. 44). Esse distanciamento entre teoria e prática reflete uma das maiores críticas ao modelo tradicional de formação docente, que, muitas vezes, privilegia um currículo excessivamente teórico e pouco voltado para a realidade das escolas.

A teoria, na formação docente, é fundamental para a construção do conhecimento sobre a pedagogia, a didática, a psicologia da educação e as diversas abordagens pedagógicas. No entanto, ela precisa ser constantemente conectada à prática, para que o futuro professor consiga lidar com as especificidades e desafios do ambiente escolar. Segundo Pimenta (2007), a teoria sem a prática pode levar a uma formação docente abstrata, que não capacita o professor para o trabalho com os alunos e a gestão da sala de aula. “É preciso um ensino que não seja exclusivamente teórico, mas que busque uma ligação concreta com o que acontece na escola” (Pimenta, 2007, p. 60).

Ao aproximarmos a teoria aplicada à formação docente da prática pedagógica, é possível proporcionar uma formação mais consistente, crítica e eficaz para os professores, o que pode levar a uma melhoria substancial na qualidade da educação. Essa integração é fundamental para a formação de educadores capazes de refletir sobre suas ações, ajustar suas estratégias e lidar com os desafios diários da escola com maior competência.

Freire (1996), defende que a prática pedagógica deve ser orientada por uma reflexão constante sobre a teoria, o que permite que o professor compreenda profundamente os processos de ensino e aprendizagem. Freire enfatiza a importância da "prática reflexiva", que é aquela em que o educador não apenas aplica métodos e técnicas de ensino, mas também reflete criticamente sobre suas ações, seus resultados e o contexto social em que está inserido. Ao aproximar teoria e prática, os professores podem se tornar mais conscientes das questões sociais, culturais e políticas que influenciam a educação.

Novoa (2017) critica a persistente separação entre teoria e prática em muitos cursos de licenciatura, mencionando que, embora as universidades se esforcem para estabelecer um equilíbrio, ainda há uma tendência a privilegiar o conhecimento acadêmico em detrimento da experiência prática. Essa desconexão entre teoria e prática é um dos principais desafios enfrentados por professores em formação, que muitas vezes se veem desorientados ao tentar aplicar teorias de ensino em cenários reais.

Além disso, autores como Tardif (2012) e Perrenoud (2000), destacam que a formação docente precisa ser vivenciada no contexto real da escola, onde o conhecimento teórico será desafiado pela diversidade de situações e necessidades que surgem no cotidiano. Tardif afirma que a prática pedagógica precisa ser um espaço de experimentação e adaptação, no qual o professor construa, constantemente, o seu conhecimento a partir da experiência concreta, integrando teoria e prática de maneira dialética.

Por outro lado, Libâneo (2017), argumenta que a formação de professores deve ser mais do que uma simples transposição de saberes acadêmicos para a realidade escolar; ela deve permitir que o professor desenvolva uma visão crítica sobre sua própria prática. Isso só é possível quando há uma articulação efetiva entre os saberes teóricos adquiridos na formação inicial e a experiência concreta vivida nas escolas. A teoria oferece um olhar mais abrangente sobre as questões educacionais, enquanto a prática permite que o professor valide, critique e reconfigure esses saberes dentro de seu próprio contexto escolar.

Portanto, ao aproximarmos a teoria da prática na formação docente, estamos criando um ciclo contínuo de aprendizagem e

aprimoramento, no qual os professores não apenas aplicam, mas também questionam e reformulam seus conhecimentos. Essa relação estreita entre teoria e prática possibilita a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e adaptada às necessidades dos alunos e à realidade das escolas, o que, de acordo com Saviani (2011), é fundamental para o avanço de uma educação pública de qualidade.

#### **4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**

A prática pedagógica durante a formação acadêmica é o momento em que o futuro docente aplica as teorias que aprendeu. No entanto, como destacam estudiosos como Schön (2000), a prática por si só não é suficiente. Ela precisa ser orientada e reflexiva, para que o professor possa compreender e aprender com as experiências vivenciadas no campo. O conceito de prática reflexiva proposto por Schön é central para essa discussão, pois sublinha a importância de o educador refletir sobre sua atuação para promover melhorias contínuas. Segundo o autor, "a reflexão sobre a ação é uma forma de entender a experiência e transformá-la em aprendizado" (Schön, 2000, p. 56).

A implementação de programas educacionais nas universidades e a realização de estágios supervisionados nos cursos de licenciatura visam aproximar os alunos da realidade das escolas. Durante esses estágios, o estudante de pedagogia ou licenciatura tem a oportunidade de aplicar as teorias aprendidas nas aulas e refletir sobre o impacto dessas práticas em sua própria formação. Contudo, a qualidade dessa experiência está intimamente ligada à forma como o estágio é organizado e supervisionado, pois uma orientação adequada e uma supervisão reflexiva são essenciais para que o

aluno consiga integrar teoria e prática de maneira eficaz, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

O estágio supervisionado é um componente essencial nos cursos de licenciatura e representa uma das formas mais diretas de os estudantes aplicarem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. O estágio supervisionado é um componente essencial nos cursos de licenciatura e representa uma das formas mais diretas de os estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Constitui-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro professor vivenciar o cotidiano escolar, compreender a dinâmica do ambiente educativo e desenvolver competências pedagógicas fundamentais para o exercício da docência.

Além de proporcionar a inserção dos licenciandos na realidade das instituições de ensino, o estágio favorece a reflexão crítica sobre os desafios da prática educativa, permitindo que os estudantes observem, analisem, planejem e desenvolvam atividades de ensino sob a orientação de professores supervisores e docentes orientadores. Esse processo contribui para a construção da identidade profissional, o desenvolvimento da autonomia docente e o fortalecimento de uma prática pedagógica ética, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, o estágio supervisionado ultrapassa o caráter de cumprimento de uma exigência curricular, configurando-se como um importante momento formativo, no qual os licenciandos têm a oportunidade de relacionar os referenciais teóricos estudados na universidade com as demandas concretas da educação básica. Assim, favorece a formação de profissionais mais preparados para

enfrentar os desafios da profissão docente, contribuindo para a oferta de uma educação de qualidade, fundamentada em princípios democráticos, inclusivos e socialmente comprometidos. Segundo Imbernón (2009), o estágio deve ser “um espaço de integração entre os saberes teóricos e a experiência prática, permitindo ao futuro docente uma vivência crítica e consciente da realidade escolar” (Imbernón, 2009, p. 79). No entanto, se o estágio não for bem planejado, pode reforçar a dicotomia entre teoria e prática, ao invés de contribuir para sua integração.

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) desenvolve o **Programa Estágio Supervisionado – Meu Futuro Professor**, iniciativa que visa fortalecer a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura por meio da aproximação entre as instituições de ensino superior e as escolas da rede estadual de ensino. Para que os acadêmicos possam realizar o estágio supervisionado nas unidades escolares da rede, é necessário que a instituição de ensino superior formalize sua adesão ao programa. O programa desenvolvido na escola conta com um professor responsável por organizar todo o processo de estágio, denominado professor mediador. Além de acompanhar e orientar os estagiários, esse profissional é responsável por conduzir algumas das atividades previstas no estágio, como a análise e a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar da instituição. Além do professor mediador, há também o professor mentor, que é o docente dos componentes curriculares (ou seja, o professor regente em sala de aula). Durante a realização do estágio, os acadêmicos, conforme a matriz curricular de cada curso, realizam momentos de observação e regência em sala de aula. O Estágio Supervisionado – Meu Futuro Professor desempenha um papel fundamental na formação docente, pois amplia as oportunidades para que os futuros

professores se envolvam com diferentes públicos e contextos educativos. Loureiro (2009) destaca que esses programas permitem aos alunos vivenciar a diversidade e os desafios da educação em comunidades e escolas públicas, contribuindo para uma formação mais inclusiva e crítica. Além disso, Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um instrumento de transformação social, o que se torna mais viável quando os alunos têm a oportunidade de atuar diretamente em contextos educacionais diversos, como os oferecidos pelos programas de extensão.

Já o PIBID, é considerado um dos programas mais relevantes para a formação inicial dos professores no Brasil, sendo uma ponte importante entre a teoria acadêmica e a prática escolar. Tardif (2012) destaca que a integração entre teoria e prática na formação de professores é essencial para a construção de um conhecimento pedagógico profissional, e o PIBID contribui para essa articulação ao possibilitar aos estudantes de licenciatura a vivência direta no ambiente escolar. Além disso, o PIBID estimula a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, alinhando-se aos conceitos de Paulo Freire (1996), que defende a formação de educadores comprometidos com a transformação social e com a prática reflexiva.

Além desse programas merece destaque a também a Residência Pedagógica, pois se alinha com a ideia de que a formação docente deve ser marcada por uma imersão prática profunda, onde o estudante tem a oportunidade de refletir sobre suas experiências em contextos reais de ensino. Gatti, Barreto e Souza (2017) enfatizam que a experiência prolongada no contexto escolar, como a oferecida pela residência pedagógica, é fundamental para a formação crítica do professor, promovendo não apenas a aplicação de técnicas

pedagógicas, mas a reflexão constante sobre a prática. Esse modelo de formação contribui para a formação de educadores mais preparados para lidar com as diversidades presentes no cotidiano escolar. Entretanto, é importante frisar que o programa Residência Pedagógica não é mais desenvolvido no Brasil. Foi uma política descontínua, na qual o governo não deu prioridade, deixando em funcionamento apenas o PIBID.

Dessa forma, ressaltamos a importância da prática pedagógica no desenvolvimento do profissional da educação. Os programas educacionais ofertados pela universidade, quando implementados e acompanhados de forma adequada, desempenham papel fundamental na formação inicial dos futuros professores, ao proporcionar experiências que articulam teoria e prática e favorecem o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva.

Esses programas possibilitam que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos em contextos reais de ensino, além de oferecerem uma formação contínua que se adapta às transformações sociais e às demandas educacionais. A literatura acadêmica reforça que a integração entre teoria e prática é fundamental para a formação de educadores críticos e preparados para enfrentar os desafios da educação no Brasil.

## **5. A FORMAÇÃO CONTÍNUA COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO**

A relação entre teoria e prática na formação docente não deve ser restrita ao momento da formação inicial, mas sim se estender ao longo de toda a carreira do educador. Isso porque a realidade da educação está em constante transformação, com novas abordagens pedagógicas, avanços científicos, mudanças nas políticas

educacionais e na sociedade, além das diversificadas necessidades dos alunos. A formação continuada é, portanto, um espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática, pois oferece ao professor a oportunidade de revisar, aprimorar e atualizar seus conhecimentos de maneira contínua, à medida que se depara com novos desafios em sua prática pedagógica.

De acordo com Perrenoud (2000), a formação continuada permite que o professor se engaje em uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, reavaliando suas estratégias de ensino, ajustando-as conforme as exigências do contexto escolar e as particularidades dos alunos. Para Gatti (2010), a formação continuada é fundamental não apenas para o desenvolvimento técnico e metodológico, mas também para a construção de uma visão crítica sobre o papel do professor na sociedade e nas escolas. Essa atualização constante contribui para que os professores se tornem mais conscientes das transformações e da complexidade do processo educacional.

Além disso, a formação continuada favorece a construção de uma identidade profissional mais robusta, à medida que o educador se apropria de novos saberes e reflete sobre sua trajetória e seus desafios. Tardif (2012) ressalta que a prática docente é um processo de aprendizagem contínua, onde o professor aprende com sua experiência, com os outros e com as novas teorias e metodologias, sendo imprescindível que esse processo seja sustentado ao longo de sua carreira.

A reflexão contínua sobre a prática, proposta por Schön (2000), é uma ferramenta poderosa nesse contexto, pois a reflexão sobre a ação permite ao educador transformar suas experiências em

aprendizado significativo, promovendo, assim, uma prática pedagógica cada vez mais eficaz e alinhada às necessidades de seus alunos. Essa articulação entre teoria e prática ao longo da carreira docente não só eleva a qualidade do ensino, como também contribui para o fortalecimento da profissão e para a formação de educadores mais críticos, criativos e preparados para os desafios educacionais.

Gatti et al. (2012) destacam que, muitas vezes, a formação continuada no Brasil é desconectada da realidade das escolas, limitando-se a cursos curtos e genéricos, que não consideram as necessidades específicas dos professores em suas práticas cotidianas. “É necessário que a formação continuada tenha uma base teórica sólida, mas que também se preocupe em adaptar o conhecimento à prática concreta do professor em sala de aula” (Gatti et al., 2012, p. 96). A formação continuada deve ser entendida, portanto, como um processo dinâmico e reflexivo, que permite aos professores integrar teoria e prática de forma contínua e evolutiva.

Portanto, fica evidente que a integração entre teoria e prática na formação docente é crucial para a construção de uma educação de qualidade. Embora a formação inicial seja fundamental para o início da carreira, ela não é suficiente para preparar o professor para os desafios constantes da prática pedagógica. Nesse contexto, os programas oferecidos pelas universidades desempenham um papel essencial.

Além disso, a formação continuada se revela um espaço indispensável para a atualização, reflexão e aprimoramento profissional ao longo de toda a carreira docente. Ela permite que o educador não apenas revise seus conhecimentos, mas também

reexamine suas práticas, tornando-se mais preparado para se adaptar às mudanças no ambiente educacional e às necessidades dos alunos. A formação continuada é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, promovendo não só o aprimoramento técnico, mas também o crescimento ético e crítico dos professores ao longo de sua trajetória profissional.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação inicial de professores no Brasil é um dos fundamentos essenciais para a melhoria da qualidade da educação. Como defendem Tardif (2002), Saviani (2011) e Freire (1996), ela deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e transformadora. Tardif (2002), destaca a importância da prática profissional como campo de saberes, enfatizando que o conhecimento dos professores deve ser constantemente atualizado e relacionado à realidade da sala de aula. Saviani, por sua vez, ressalta a necessidade de uma formação crítica que permita aos educadores compreenderem o contexto social e político da educação, contribuindo para uma formação que não apenas transmita conteúdos, mas também formas de pensar e agir na realidade escolar.

Freire (1996), com sua visão libertadora da educação, reforça a ideia de que a formação docente deve ser marcada pelo diálogo, pela autonomia e pela capacidade de os educadores se tornarem agentes de transformação. O grande desafio, portanto, é construir uma formação inicial que integre teoria e prática de maneira eficaz,

permitindo que os futuros professores compreendam e apliquem os conceitos aprendidos em suas ações pedagógicas. Nesse contexto, os programas educacionais desempenham um papel fundamental, oferecendo aos professores em formação a oportunidade de vivenciar a prática docente, refletir sobre ela e aprimorar suas habilidades.

No Brasil, ainda persistem desafios estruturais, como a formação desigual e a escassez de recursos, que precisam ser superados para assegurar que todos os professores tenham acesso a uma formação de qualidade, capaz de impactar positivamente o processo educacional. A relação entre teoria e prática na formação docente é um tema complexo, que exige um esforço contínuo para integrar esses dois campos de forma eficaz. A teoria é essencial para a construção do conhecimento pedagógico, mas precisa ser constantemente aplicada e refletida na prática para se tornar relevante no contexto escolar. A prática, por sua vez, deve ser orientada pela reflexão crítica, permitindo que o professor aprenda com suas experiências e adapte suas estratégias pedagógicas. A implementação de metodologias ativas, o fortalecimento da prática pedagógica nos estágios supervisionados e a promoção de uma formação continuada reflexiva são passos fundamentais para superar a dicotomia entre teoria e prática e aprimorar a qualidade da formação docente.

É evidente que a implementação de programas educacionais que integrem teoria e prática desempenha um papel fundamental no fortalecimento da formação docente no Brasil. Esses programas, ao possibilitarem que os futuros professores vivenciem diretamente o contexto escolar, oferecem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino, promovendo

uma compreensão mais profunda e crítica da prática pedagógica. Além disso, a formação continuada se configura como um elemento indispensável para o desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira docente. Ela permite que os educadores se mantenham atualizados, reflitam sobre suas práticas e adaptem suas abordagens às constantes mudanças no cenário educacional.

Portanto, a combinação de programas que aproximam teoria e prática, com a formação continuada reflexiva, é crucial para a construção de uma educação de qualidade. Esse processo não só contribui para a melhoria do desempenho dos professores, mas também fortalece a educação como um todo, preparando os educadores para os desafios e transformações constantes da sociedade. A formação docente, quando bem estruturada e contínua, é um fator chave para garantir que os professores estejam sempre capacitados, críticos e comprometidos com a construção de um ensino inclusivo, democrático e de excelência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, E. S.; GATTI, B. A.; NUNES, M. L. A formação de professores no Brasil: Políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pedagogia social: a prática educativa da autonomia. São Paulo: Loyola, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, Vera Maria. Educação e formação de professores: teorias, práticas e formação continuada. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete A. A formação de professores no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- GATTI, Bernadete A. et al. A formação de professores no Brasil: Políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.
- IMBERNÓN, F. A formação de professores e a prática educativa. São Paulo: Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 37. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- LOUREIRO, Maria das Graças. Formação de professores e práticas pedagógicas: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2009.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. 2017. Caderno de Pesquisa. v. 47 n.166 p.1106-1133 out/dez 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>
- OLIVEIRA, Maria de Fátima. Formação de professores e prática pedagógica no Brasil: Desafios e perspectivas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- PATTO, Maria Helena Souza. Psicologia escolar e formação de professores. São Paulo: Ática, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio supervisionado no curso de licenciatura: entre a formação e a prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. A educação escolar e seus desafios: as questões que marcam o debate contemporâneo. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à reflexão crítica. Campinas: Autores Associados, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso  
(Unemat)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Mato  
Grosso (Unemat)

<sup>3</sup> Professora Dra no Programa de Pós Graduação em Educação da  
Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

<sup>4</sup> Professor Dr no Programa de Pós Graduação em Educação da  
Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Mato  
Grosso (Unemat)

<sup>6</sup> A expressão *sine qua non* é uma locução latina que significa "sem a qual não" ou "condição indispensável". Ela é usada para se referir a algo essencial ou imprescindível para que algo aconteça ou seja possível. Em outras palavras, é uma condição sem a qual um determinado resultado não seria possível.